

Negritude

Criada pelo prefeito Jarbas Vasconcelos, em homenagem ao Centenário da Abolição, será entregue hoje, à noite, na Câmara Municipal do Recife, a Medalha do Centenário da Abolição. Entre os agraciados temos pessoas e instituições como Dom Hélder Câmara, Dom José Maria Pires, Dom Luciano Mendes de Almeida, Dom Marcelo Carvalheira, Waldemar Valente, Maria de Lourdes da

Silva (mais conhecida como dona Badia), o babalorixá Pai Paulo, Balé da Cultura Negra do Recife, Centro de Cultura Afro-Brasileira, Conselho de Entidades Negras de Pernambuco, Fundaj, Movimento Negro Unificado, Confraria de N. S. do Rosário dos Pretos, Afoxé Alacin Oyó, além dos maracatus Elefante, Leão Coroado e Cruzeiro do Forte.

Grupos negros unidos no dia da consciência

No dia 20 de novembro de 1695, morria, assassinado, o líder negro Zumbi. Esse fato – lembrado com emoção pela comunidade negra – levou as organizações afro-brasileiras a criarem o Dia Nacional da Consciência Negra. O Cenpe – Conselho de Entidades Negras de Pernambuco em homenagem à data, está promovendo de 4 a 20 deste mês a “Exaltação à Luta dos Quilombros”, uma manifestação político-cultural que terá a participação de várias entidades negras do Recife e Olinda.

Serão sete dias de protestos, passeatas e manifestações culturais que têm o intuito de despertar a sociedade para a posição do negro, fazendo um alerta de que ele está mais do que consciente do seu papel. Esse evento é uma promoção conjunta do Cenpe e da Escola Gigantes do Samba, a qual realizará o “Sambão da Consciência Negra”, com a II eliminatória do samba-enredo dessa escola.

Desde 1980, as entidades negras do Recife e Olinda se reúnem para cumprir um calendário obrigatório, por ocasião do dia 13 de maio – Dia Nacional de Denúncia Contra o Racismo, e o próprio 20 de novembro. As sete manifestações fazem parte do programa que o Cenpe pretende ampliar, começando este ano e devendo se intensificar nos anos seguintes.

Calendário

As passeatas e as manifestações



O Balé de Arte Negra participará das comemorações culturais

culturais já têm dia e local marcado:

Dia 4 (sexta-feira): Caminhada político-cultural, com saída da Faculdade de Direito do Recife, às 16h.

Dia 6 (domingo): Atividade político-cultural, com centralização na Rua do Taió – Torrões, às 20h.

Dia 11 (sexta-feira): Caminhada político-cultural, com saída do Córrego São Sebastião – Água Fria, às 19h.

Dia 12 (sábado): Caminhada político-cultural, com saída da Praça do Alto José do Pinho, às 19h30m.

Dia 17 (quinta-feira): Atividade político-cultural, com centralização

na Praça da Vila do Embrião, em Ouro Preto, Olinda. Horário: 20h.

Dia 18 (sexta-feira): Atividade político-cultural (Sambão da Consciência Negra), com centralização na Escola Gigantes do Samba, às 22h.

Dia 20 (domingo): Caminhada político-cultural, com saída da Praça do Carmo, em Olinda, às 10h.

Segundo Roberto Santos, diretor do grupo Afro Axé e Dito D'Oxóssi, diretor do Afoxé Ilê de Egba, devem participar das atividades todas as entidades filiadas ao Cenpe, entre elas Maracatu Leão Coroado, Balé de Arte Negra, Afoxé Axé da Lua, Afoxé Odolupandá e outras.

A consciência negra é uma festa



O Dia Nacional da Consciência Negra, no próximo dia 20, vem sendo lembrado pelo Conselho das Entidades Negras de Pernambuco com diversas manifestações culturais. Dentro de sua programação, hoje à noite, as Noites Olíndeses realizam uma homenagem à luta dos quilombos, a partir das 23 horas. Estarão se apresentando afoxés, o Balé Arte Negra e o Maracatu Cruzeiro do Norte (foto), entre outras atrações. A homenagem é dedicada em especial ao Rei dos palmares, o Zumbi. Ponto marcante da resistência negra no período da escravidão, os quilombos fizeram da sua luta um exemplo de consciência e disposição contra a discriminação, que mesmo passados cem anos da abolição, ainda está presente entre nós.

em destaque

Negro já não cala mais. Agora negro participa



Marsacatu Cruzeiro do Forte e Balé de Arte Negra (abaixo) são algumas das atrações da festa da Consciência Negra

ANDRÉA FARIAS

A escravidão negra no Brasil foi marcada por sucessivas revoltas e protestos. A resistência começou desde os navios negreiros e houve muitas fugas individuais e coletivas, nas quais os negros se organizavam em Quilombos, nome dado a toda comunidade de negros fugidos. Esses agrupamentos estavam espalhados por todo o País e eram governados pelos negros que, na África, haviam pertencido à nobreza.

O próximo dia 20 marcará o Dia Nacional de Consciência Negra, tomado como símbolo de luta. Nesse dia, em 1695, morria assassinado Zumbi — um guerreiro fiel na batalha contra o regime escravocrata. Por isso, o Cenpe, Conselho de Entidades Negras de Pernambuco, — organizou uma série de manifestações culturais que vem se realizando desde o último dia 4.

Para o Conselho, o trabalho desenvolvido hoje funciona como uma nova espécie de Quilombo, pois é o foco de convergência de diversas manifestações culturais negras no Estado, numa constante e crescente luta para a consciência da negritude. No dia 4, o Conselho realizou caminhada cultural, partindo do centro da cidade, e durante esta semana várias atividades político-culturais centralizadas em alguns bairros.



Quilombo: um pouco da história

A homenagem de hoje aos quilombos, no Centro de Arte Popular, registra a importância da resistência negra à escravidão. Houve fugas desse tipo por todo o território brasileiro, e o mais importante quilombo foi o dos Palmares, na Serra da Barriga, na antiga Capitania de Pernambuco (hoje, pertencente ao Estado de Alagoas). Esse quilombo era governado por Ganga Zumba, príncipe africano que, chegando à nossa terra, revelou capacidade de liderança,

nos fins do século XVI, e tornou-se em pouco tempo o Rei dos Palmares.

Zumbi, seu sucessor, embora tenha aprendido com Ganga Zumba o poder da liderança, divergiu muito quanto à política a ser usada contra os brancos. Assim, formou na época a capital dos Palmares. Fechou os limites e organizou a economia, articulando-se com alguns chefes guerreiros afro-brasileiros.

Com o correr dos tempos, à frente de seus bravos guerreiros, se defronta num campo de batalha às portas da Capital dos Palmares, com os canhões de Domingos Jorge Velho comandando um dos maiores exércitos da história colonial.

Essas batalhas, travadas entre os negros e os brancos, perduraram por mais de um século, até que o Quilombo dos Palmares foi destruído violentamente, em 1695. Muito restou

daquela época. Ali eles inventaram uma língua, uma religião, acentuando mais ainda a rica cultura negra no País. Mas, não se sabe muito da história dos vencidos, porque são os vencedores quem a escrevem. E a luta negra não parou depois da libertação dos escravos, foi apenas o início de uma nova etapa.

A conscientização negra tem ainda muitos quilômetros a percorrer na estrada. Muitos

Hoje, à noite, o Cenpe e as Noites Olindenses fazem uma exaltação festiva à luta dos Quilombos. "Viva uma Noite no Quilombo" é o nome do baile, que contará com a presença do Balé Arte Negra: Maracatu Cruzzeiro do Forte, Afoxé Ylê de Égba, Afoxé Odolunpandá e a Orquestra do Maestro Duda. A Noite no Quilombo começa às 23 horas e terá também, além das apresentações, mostra do artesanato e da culinária negra.

Negro não cala, negro participa

O Conselho de Entidades Negras de Pernambuco passou a existir oficialmente a partir de janeiro deste ano. Mas, o trabalho vem sendo feito há oito anos, na organização de eventos ligados à cultura negra. Sete entidades participam do Conselho, buscando fazer um trabalho consciente e organizado: o Grupo Cênico Liberdade, Balé Arte Negra, Afoxé Ylê de Égba, Grupo Afro Axé, Maracatu Cruzzeiro do Forte, Afoxé Odolunpandá e Maracatu Leão do Norte.

"Negro não cala, negro participa", é um dos slogans da campanha do Cenpe contra a discriminação racial. Neste ano, no dia 13 de maio, eles organizaram uma caminhada contra a falsa abolição, marcando o protesto sobre as comemorações de um dia que, para eles, não fun-

cionou como um "abre-alas" para a igualdade entre as raças, a discriminação continua e a luta também.

Uma das participantes do Conselho Telma Chase, afirma que é fundamental o tipo de trabalho desenvolvido para a luta contra a discriminação racial. Acentua e haja o fortalecimento dessa proposta, dentro das comunidades. Periodicamente, as entidades se reúnem em discussões sobre as atividades desenvolvidas e os novos passos a seguir na caminhada. No caso do calendário sobre o Dia Nacional de Denúncia Contra o Racismo no dia 13 de maio, e do Dia Nacional da Consciência Negra, o trabalho do Conselho é feito através dessas manifestações culturais, um veículo para discussão sobre a identidade e as raízes das nossas tradições. Telma Chase diz que o Cenpe procura "despertar a necessidade de recolocar o problema afro-cultural sobre um ângulo mais sério e real".

Na programação das atividades do Dia Nacional da Consciência Negra tem ainda duas caminhadas — uma amanhã, no dia 20 — e o Samba da Consciência Negra no dia 18, no Grêmio Recreativo Escola Gigante do Samba. Neste dia estarão presentes os grupos Afro-Axé, Cênico Liberdade, Balé Arte Negra, o Afoxé Odolunpandá, o Afoxé Ylê de Égba e a Escola Gigante do Samba.

Todos os anos esses grupos se apresentam isoladamente no Carnaval, mas, para o próximo, haverá uma proposta diferente: reunir todas as entidades do Conselho para uma apresentação carnavalesca única. O objetivo do Cenpe é atrair a atenção do povo para que todos possam compartilhar da mesma luta ideológica, acreditando na importância do processo de luta e resgate da cultura negra. "É importante", — diz Telma Chase — que estas manifestações sejam observadas dentro do contexto cultural negro.

Negritude, o desafio de uma raça



A negritude está nas ruas. Ela toma como quartel-general a Praça do Carmo, em Olinda, - onde vão ocorrer as festividades comemorativas do Dia Nacional da Consciência Negra, - e promete espalhar-se por toda a cidade. O dia 20 foi escolhido como o dia máximo para a raça negra, por ter ocorrido nessa data, em 1695, a morte de Zumbi, rei do Quilombo dos Palmares e defensor de sua gente contra o regime de escravidão. Hoje, Zumbi e Ganga Zumba - símbolos do movimento, - estão mais vivos do que nunca nos grupos de afoxé, maracatu, escolas de samba e capoeira, que vão invadir a praça. Com certeza, a cultura negra vem ocupando o lugar que merece e a única coisa a ser dita é Axé!

em destaque

A cor de
luta da
consciência
de um povo

Era uma vez um rei que se chamava Ganga Zumba. Era um soberano expatriado, arrancado da África para servir como escravo aos brancos. Só Ganga Zumba trouxe consigo, no cargueiro que o desembarcou no Brasil, a sua majestade e fundou o Quilombo dos Palmares — foco de resistência ao regime escravocrata da época.

A história do rei negro e sua majestade imposta não terminou aí. Ganga Zumba foi substituído por Zumbi que, após ter reinado por muito tempo em Palmares, foi assassinado no dia 20 de novembro de 1695.

Zumbi, no entanto, não morreu em vão. Há quilômetros da escravidão, os negros de hoje elegeram o dia 20 como a data máxima da raça e comemoram em todo o País o Dia Nacional da Consciência Negra.

Tanta negritude não poderia ser comemorada suficientemente em um só dia, de maneira que, desde o dia 4 último, o Conselho de Entidades Negras de Pernambuco — Cenpe — vem promovendo festividades que terão seu ápice hoje, na Praça do Carmo, em Olinda a partir das 10 horas, com a apresentação de vários grupos negros.

Programa

As comemorações terão início com uma caminhada político-cultural que partirá do centro de Olinda em direção à Praça do Carmo. É lá que a festa propriamente dita começa com as apresentações do Grupo Cênico Liberdade, Grupo Afro-Axé, Sociedade de Cultura Negra Odolupandá, Associação Recreativa Carnavalesca Afoxé

Ilê de Égba, Balé Arte Negra de Pernambuco, Maracatu Cruzeiro do Forte, Grupo Malê de Capoeira, Afoxé Axé da Lua, Clube Carnavalesca Vassourinha de Olinda, Escola de Frevo Nascimento do Passo, Ivano e o Grupo Corpo Primitivo e a Escola Gigantes do Samba.

Além da programação de hoje, o Cenpe já promoveu desde o começo do mês manifestações na Faculdade de Direito do Recife, nos Torrões, Campina do Barreto, Água Fria, Alto José do Pinho, Córrego do Cotó, Ouro Preto, Escola Gigantes do Samba e Noites Olindenses.

Cultura negra

Na opinião das entidades que integram o Cenpe, embora a resistência política do negro à escravidão tenha começado nos navios negreiros, com a greve de fome, a cultura negra no Brasil não escapou das sucessivas proibições, sendo relegada aos casebres e fundos de quintais, limitando suas oportunidades num processo de marginalização.

Segundo o Conselho de Entidades Negras de Pernambuco, a resistência cultural dos negros reflete diretamente na entidade que desenvolve um processo de conscientização através das manifestações da raça, como veículo para as discussões sobre a identidade e as raízes de suas tradições. O Cenpe diz procurar despertar a necessidade de recolocar o problema da Política Afro-Cultural sob um ângulo mais sério que represente, de fato, a situação e a visão do negro.



Jarbas Júnior

Gerardo Guimarães

O Maracatu Cruzeiro do Forte é um dos integrantes do Cenpe

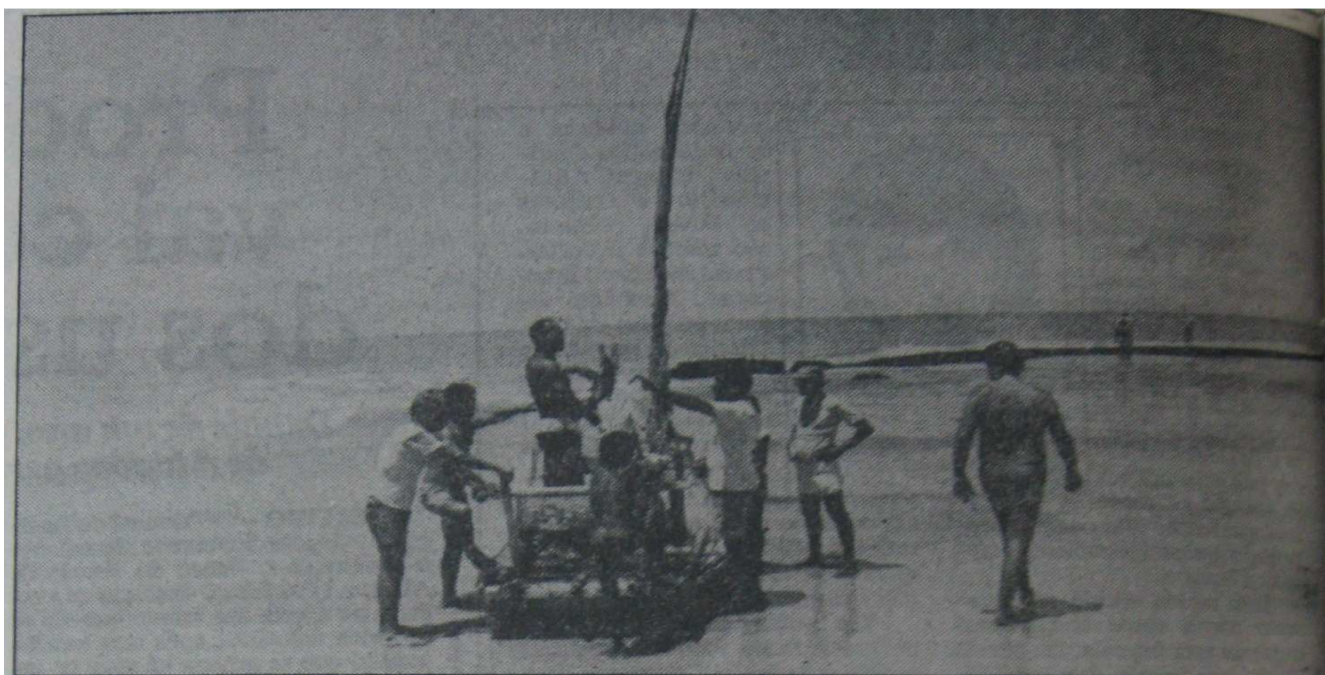


No dia da consciência negra a palavra de ordem é comemorar as vitórias conquistadas, sem esquecer de lutar pela cultura da raça

ESTRELO LAFONTE/AGF



A negritude, o ritmo e as raízes representados pelas várias manifestações, como o frevo de Nascimento do Passado



Três jangadas estão à disposição dos pais-de-santo

Rainha do Mar

Dezembro é consagrado às festas de Iemanjá

Os rituais de umbanda também servem como pólo de atração para o turismo. Confirmam

Encontram-se à disposição de todos os terreiros de umbanda, na Secretaria de Turismo, Recreação e Desportos da Prefeitura de Jaboatão, três jangadas para os pais e mães-de-santo que desejarem fazer suas oferendas à Iemanjá, no dia 7 de dezembro.

A informação é de Hosannah Baiano, atualmente respondendo por aquela Secretaria, que está distribuindo folheteria a respeito da promoção, visando com isso atrair visitantes à praia da Piedade, bem próximo ao balneário do Sesc, onde se encontra uma estátua em homenagem a Iemanjá.

Nesse local haverá feirinha típica, shows, parque de diversões e muito folclore. A 8ª Festa de Iemanjá irá de 1º a 8 de dezembro.

Itinerário

É possível às operadoras organizarem seu roteiro incluindo, além da Festa de Iemanjá, outros pontos do município de Jaboatão, que dista somente 18km do Recife, a saber: **Parque Histórico Nacional dos Guararapes/Igreja de N. S. dos Prazeres**, um dos mais importantes recantos históricos do País, e que foi palco das batalhas decisivas entre pernambucanos e holandeses. A igreja foi erigida para comemorar a vitória das Forças da Restauração Pernambucana.

Muribeca: singela vila remanescente da antiga freguesia de Muribeca dos Guararapes, onde se destaca a matriz de N. S. do Rosário.

Santuário de N. S. Auxiliadora/Gruta de N. S. de Lourdes/Colônia dos Padres Salesianos – edificadas sobre uma grande pedra de 11m

de altura, pelo padre italiano Antônio Vella, a pedido de D. Bosco.

Igreja de N. S. da Piedade – junto ao mar, foi fundada no século XVII.

Museu Sacro de S. Antônio – localizado na Igreja de S. Amaro, composto de peças litúrgicas, com destaque para as imagens de Sant'Ana com a Virgem Maria.

Museu Espírita – é composto de peças e objetos raros, de interesse dos estudiosos da parapsicologia. Fica na Rua Duque de Caxias, 129.

Há, ainda, para ver o Museu Antropológico, na Casa da Cultura (Rua Marilita Martins, 47), aberto diariamente, e que também abriga o Instituto Histórico de Jaboatão. Para facilitar o turista há não somente a praia de Piedade, mas também Veneza Grande, Candeias, Barra de Jangada